

BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ANO III

NÚMERO 2

FEVEREIRO DE 1949

Chefe da Divisão em Exercício: Noômia Ippolito

Chefe da Secção Técnico-Educacional em Exercício: Geloira de Campos

Chefe da Secção Técnico-Assistencial: Maria Aparecida Duarte

S U M Á R I O

Pgs.

SECÇÃO ESPECIAL

"Cooperação" - p/Dr. João de Deus
Bueno dos Reis - Médico-Diretor
Substituto do Departamento de Edu-
cação, Assistência e Recreio.....

37

EDUCAÇÃO

"O sonho da vovózinha na véspera de
Natal" - p/Rogina Maria de Mattos Pú-
rita - Jardineira do P.I. Lins de Vas-
concelos.....

40

EDUCAÇÃO FÍSICA

"Valsa das Estrêlas" "A Fonte". Bai-
lados; coreografias e ensaios p/Nadyr
Cosentino de Macedo - Professora de E-
ducação Física do P.I. Lins do Vascon-
celos

42

"Funcionamento de Piscinas"

44

PLANTÃO MÉDICO NAS UNIDADES EDUCATIVO-AS-
SISTENCIAIS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSIS-
TÊNCIA E RECREIO

58

ALMOXARIFADO

"Relação do material existente no Al-
moxarifado do Ed 1 em janeiro de 49.

59

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

68

CALENDÁRIOS

69

INSTRUÇÕES, AVISOS, APELOS

71

NOTICIÁRIO

72

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

74

REUNIÃO MARCADA

74

SEÇÃO ESPECIAL

COOPERAÇÃO

Existem temas os quais, embora antiquíssimos, estão sempre na ordem do dia, exigindo nossa atenção. Um deles é o relativo ao trabalho em grupo, ao trabalho em conjunto, ao trabalho em colaboração, ao trabalho em cooperação, ou, como ainda dizemos neolôgicamente, trabalho em equipe.

Embora os homens, desde tempos imemoriais, se reúnam em grupos para os mais diferentes misteres, e frequente encontrarmos, ainda hoje, em pleno século XX e em cidades civilizadas, pessoas que se dizem cultas e que não sabem cooperar ou, mesmo simplesmente, viver em sociedade.

Não me quero referir aos problemas individuais de adequação à sociedade, de adaptação cultural, de formação da personalidade ou mesmo de neuro ou psicopatias. Quero abordar a questão da justa consideração das ideias, necessidades e aptidões de todos e de cada um dos elementos compreendidos no sistema de trabalho em equipe, a fim de que fique bem esclarecido que "a cooperação é fundamentalmente necessária à solução dos problemas pessoais e coletivos, principalmente daqueles, nos quais, o indivíduo, independentemente de sua vontade não é auto-suficiente para resolvê-lo.

Se compulsarmos o Regulamento da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e nos detivermos na análise discriminativa das atribuições de cada técnico e da harmonização das técnicas entre si, ficaremos verdadeiramente surpresos com a previsão nele contida, principalmente no que diz respeito aos cuidados a serem dispensados aos educandos de nossas Unidades Educativo-Assistenciais, cuidados estes que visam a formação das crianças e adolescentes em elementos positivos inteiramente integrados na sociedade.

Não basta, porém que o Regulamento de Ed.1 dite as diretrizes a serem seguidas; necessário se torna que os técnicos e demais funcionários as aceitem conscientemente, as observem, se compreendam e se completem, harmonizando suas atribuições, de modo a que o educando não perceba dualidade de orientação, incompreensões, ou venha a ressentir-se maléficamente das soluções de continuidade educativo-assistenciais estabelecidas entre as diferentes técnicas.

O trabalho em equipe pode ser de varias formas. Neste particular, o advento da última guerra ampliou consideravelmente os nossos conhecimentos.

seguintes:

- 1) - a cooperação de ação exclusivamente mecânica. É a que encontramos no exemplo de operários que se auxiliam na consecução de uma mesma tarefa qual seja por exemplo, a de encher um caminhão de terra;
- 2) - a cooperação involuntária. Exemplo: É a de pessoa que, praticando hábitos higiênicos, zela diretamente por sua saúde e, indiretamente, coopera na melhoria do índice higiênico e de morbilidade do meio a que pertence;
- 3) - a cooperação impulsiva. Exemplo: A manifestação de solidariedade prestada por colegas que protestam contra a injustiça de que foi vítima um de seus membros, é um exemplo bem claro desta forma de cooperação;
- 4) - a cooperação individualista. - Elementos que, visando exclusivamente seu bem empregam seus esforços na execução de uma tarefa. Posto que individualisticamente, cooperam muitas vezes, para o bem coletivo. Esta forma se confunde com a do item 2;
- 5) - a cooperação de assistência. - É uma forma de cooperação também indireta; prestando assistência a certos elementos, contribui, com os demais, para o êxito da campanha à qual estão empenhados;
- 6) - a cooperação na direção. - É constituída pela cooperação de planejamento. Da coparticipação de vários elementos na elaboração de um plano, resultarão para este último, maiores possibilidades e probabilidades de êxito;
- 7) - a cooperação de idoneidade. - É a cooperação prestada pelas pessoas mais capazes; é a cooperação técnico-especializada ou de orientação, a qual, ensinando como melhor fazer, participa diretamente nos resultados que serão conseguidos;
- 8) - a cooperação democrática, tão apregoada e tão mal compreendida entre nós. "Surge do desejo de unidade, de uma cabal auto expressão do grupo e do seu bem estar".

A cooperação democrática é muito árdua e difícil de se alcançar devido às suas múltiplas exigências; a técnica para desenvolvê-la é muito difícil e o seu aprendizado, mais ainda. Para que a cooperação democrática se cumpra cabalmente, não basta que o indivíduo tenha consciência da ajuda que empresta ao grupo, pois, conseguirá muito mais se compreender que, através dela, também ele se beneficia e que, portanto, é seu dever cooperar sempre, o mais eficientemente que possa, não permanecendo numa situação de expectativa de quem tudo espera, sem nada ter feito para merecer.

O tema deste trabalho foi tratado, até o momento, sob um prisma mais geral. É meu desejo, porém, que os técnicos

de sempre crescente das instituições sociais, como, também, fatores individuais diferenciadores interferem sobre o sincronismo e eficiência da atuação, prejudicando o êxito das realizações. Tais interferências devem ser anuladas, tanto quanto possível, através de um trabalho de verdadeira catequese e de reeducação individual, realçando-se o trabalho em equipe e evitando-se a adoção de prêmios individuais, sempre com vistas na mútua interdependência dos indivíduos na sociedade, interdependência esta sinônimo de progresso da civilização e garantia do aperfeiçoamento da humanidade.

Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Médico. - Director Substituto do Departamento de
Educação, Assistência e Recreio.

S E R Á S F E L I Z !

ELZA MOURÃO DE CARVALHO

Ed. Sanitária do Parque Infantil de Ca
sa Verde

Assim que Manhã se chama,
De manhã, logo cedinho,
Salto depressa da cama,
Todo contente e espartinho.

Já dormi bastante... Agora
Para o banho! Incontinente.
Logo após, sem mais demora,
Esfrego e lavo meus dentes.

Depois... as unhas. Cuidado!
Muito bem aparadinhas.
O cabelo bem penteado
E as roupas aparadinhas.

Estou pronto! Oh! Falta o que?
A sacolinha e o lenço
E um lanche bom, já se vê,
É coisa que não dispenso.

Agora... ao Parque que gosto,
Ben limpinho e ben disposto!
Então Manhã
Beija-me e diz:
-Se assim fizeres
Cada manhã,
Terás saúde,
Serás feliz!

E D U C A Ç Ã O

O SONHO DA VOVÓZINHA NA VÉSPERA DE NATAL

Pequeno drama infantil escrito e ensaiado
pela Educadora Jardineira - 1º período -
P.I. 12.-

CENÁRIO: - Sala de estar, pequena mesa, cadeiras, linda árvore de Natal símbolo da festiva data. Ao fundo, pequeno presépio armado em cartolina mostrando Aquêlê que veio ao mundo para nos salvar. Espalhadas pelo chão vêm-se restos de papeis, sinal dos últimos retoques deixados ali por mãos descuidadas...

Entra trôpega dando o braço a uma risonha criança a querida vovózinha que contemplando extasiada a linda árvore de Natal ali arrumada diz:-

Vovózinha:- Bendita e alegre Noite de Natal ! Todos os anos as mesmas festas e grande alegria reina em todos os lares... no meu tempo...

Netinha:- Vovózinha não pense "no seu tempo" alegre-se com êste grandioso dia; vamos comemorá-lo festivamente e esperar o Papai Noel...

Entram alvoroçadas de mãos dadas, os outros netinhos (meninas e meninos) e mais alguns amiguinhas seus vizinhos. (Nêsse momento as crianças entram cantando "O Natal já vem". Música tirada do "album de Natal" de "Luiza"). Com aquela entrada alegre do bando de crianças a sala enche-se de alegria parecendo que tudo sorri... Até a boa vovózinha que há minutos estava pensativa, contaminada pelos sorrisos infantis ali regorgitantes fica contemplando as lindas crianças.

Após fazerem uma roda alegre à volta da árvore, as crianças param perto da vovózinha e começam a conversar.

1ª criança:- Que linda árvore de Natal !

2ª criança:- Olhem as bolas !

3ª criança:- Olhem as estrelinhas !

4ª criança:- Olhem as vélinhas !

Criança vizinha:- E aquêlê presépio? Ele está uma beleza ! Foi feito por vocês?

Crianças:- Sim. Nós fizemos e arrumamos para que o papai e a mamãe tivessem uma linda surpresa.

Vovózinha, ralhando:- Vão dormir meus netinhos. O papai Noel já vem e se encontrar vocês acordados não deixará nenhum brinquedo...

Crianças:- É mesmo ! gritam em coro. Vamos depressa porque já são 10 horas e ele não tarda a chegar. (falam todos os netinhos ao mesmo tempo).

Olham mais uma vez para a árvore e vão pedir a benção e beijar as mãos da vovózinha que sorrindo lhes diz:

Vovózinha:- Vão dormir com os anjos, sonhem com os lindos brinquedos que o Papai Noel vai trazer. Jesus os abençoe...

As crianças saem alegres cantando "O Natal já vem" e a vovózinha passeia pela sala até que cansada senta-se ao pé da árvore de Natal e adormece...

O SONHO DA VOVÓZINHA

Surgem no cenário sete bailarinas que em vestidos vaporosos bailam ao som da valsa "quando vovô tinha 20 anos" (da Opereta: O vendedor de pássaros). E a vovózinha vai sonhando com o rodopiar gracioso das bailarinas... Uma das bailarinas tem ao braço uma linda cestinha, que segura com grande zelo. Ao som dos últimos acordes da valsa, as suas mimosas mãozinhas vão retirando da cestinha papel picadinho multicores e vai espargindo sobre a alva cabeça da velhinha que adormecera impressionada com o cintilar das estrelas e os enfeites coloridos da árvore.



Ouve-se ao longe a voz infantil de uma menina. A netinha cansada de esperar pela vovó vem ver o que ela ficara fazendo...

Entra chamando:-

Netinha:- Vovó, vovózinha ! venha dormir sinão o Papai Noel não vem. Assustada exclama:- Meu Deus ! vovózinha estava dormindo. Chega pertinho da velhinha que está se espreguiçando e diz:- Vamos vovózinha esperar na cama, o bom velhinho. Deixe o sapato da senhora atraz da porta, quero ver o que a vovózinha vae ganhar !

A velhinha levanta-se apoiada ao braço da netinha e sae devagarinho cantarolando a música que ouvira em seu lindo sonho...

Regina Maria de Mattos Purita
Jardineira do Parque Infantil Lins de
Vasconcelos.

* * * * *

" VALSA DAS ESTRELAS - A FONTE"

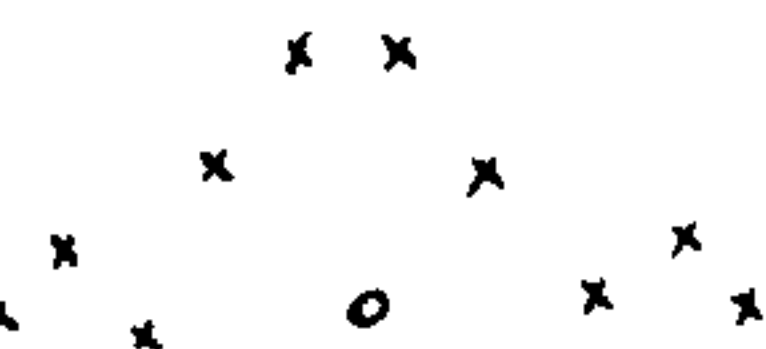
" VALSA DAS ESTRELAS "

Música: "Ondas do Danúbio" de Strauss

O bailado, compõe-se de um conjunto de dez meninas, que representam pedacinhos do céu, salpicados de estrelas. Há ainda uma estrela, mais brilhante, que se destaca do grupo, a solista.

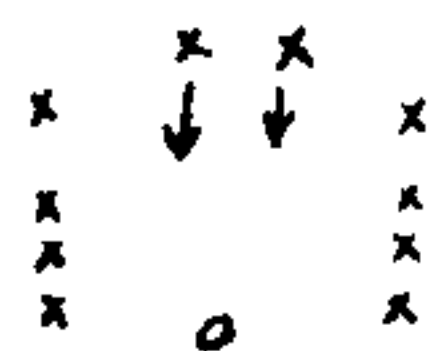
Na introdução, estão formadas da seguinte maneira:-

1ª figura



Iniciam o bailado, com graciosos e leves movimentos de braços, como se estivessem começando a brilhar, a aparecer no firmamento.

2ª figura



Sólo:- executa piruetas e graciosos movimentos para direita e esquerda.

Conjunto:- aos pares, com pequenas corridas, movimentam-se para formar um semi-círculo.

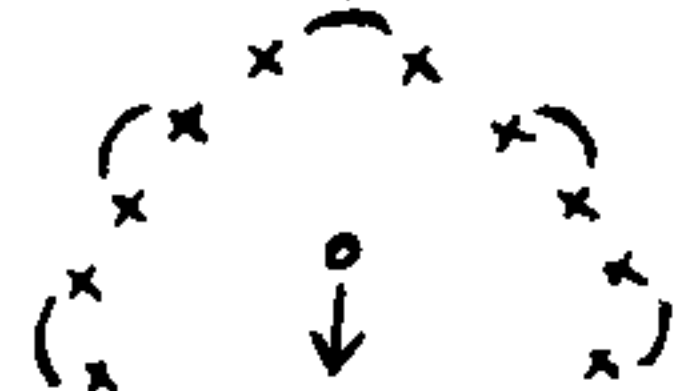
3ª figura



Sólo:- em passo de valsa e leves movimentos de braços, dança próximo aos pares.

Conjunto:- cada um, gira com o seu par, para direita e esquerda, até terminar o trecho da música.

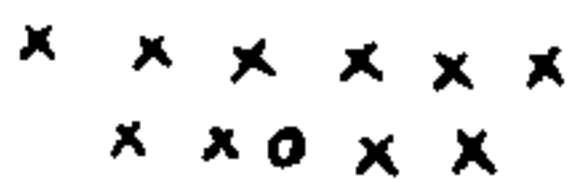
4ª figura



Sólo:- Com passinhos ligeiros e leves, dirige-se à frente, terminando com um movimento composto:- perna direita e braço direito à frente, depois, a mão dobra, na altura do peito e a perna vai para trás. Repete o movimento completo, para trás, direita e esquerda.

Conjunto:- mesmo movimento girando no lugar.

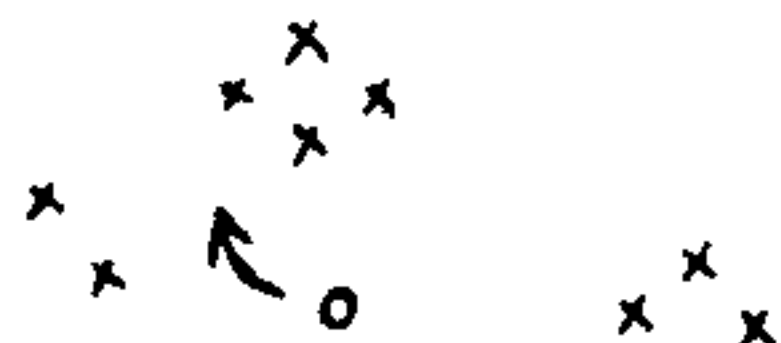
5ª figura



Tôdas abraçadas, dirigem-se à frente, em passo de valsa. Param em 3ª posição e oscilam os braços, quatro vezes para a direita e esquerda.

Sólo:- separa-se do conjunto com 4 piruetas.

6ª figura



Conjunto:- Em pequenos grupos, executam pião e no final a brem uma grande roda.

Sólo:- Executa passinhos ligeiros, piruetas e "batements".

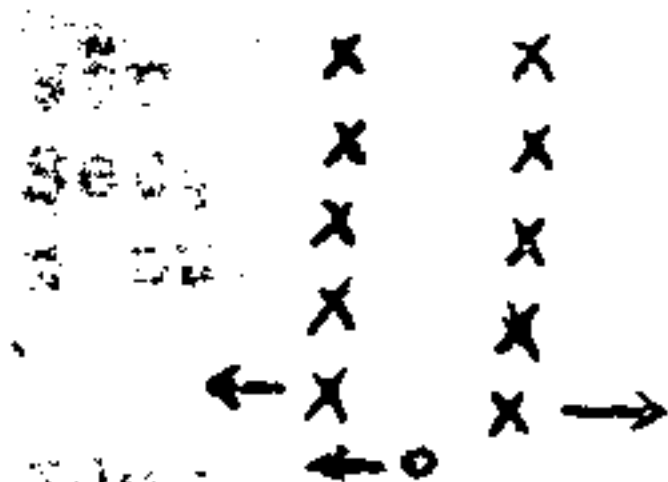
7ª figura



Sólo:- Dança em volta da roda.

Conjunto:- Inicia uma troca entre os pares, encontrar novamente seu par. Em seguida, abraçadas, aos pares, giram no lugar.

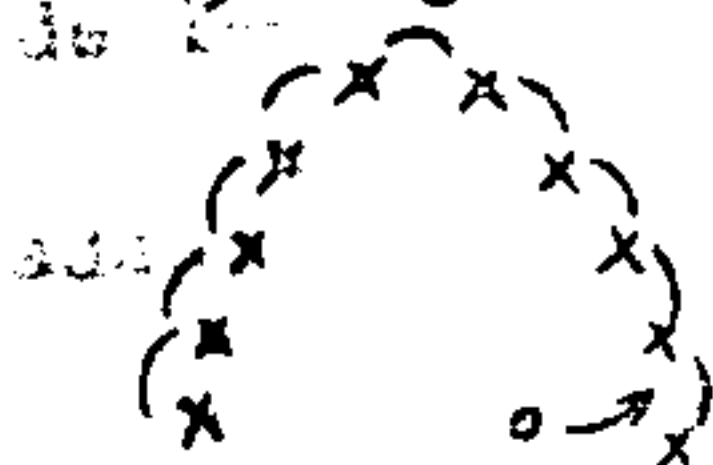
8ª figura



Sólo:- Executa algumas corridinhas e "arabesques". Direita e esquerda.

Conjunto:- Idem, abrindo e fechando as colunas.

9ª figura



Conjunto:- Forma arcos com os braços.

Sólo:- Em passo de valsa, gira por entre eles.

Termina o bailado, ficando cada estrêla em uma atitude.

" A FONTE "

Música: "Em um mercado persa" de Albert Ketelbey.

O bailado é executado, por uma menina, representando a Samari- tana que se dirige a uma fonte para buscar água.

Ao chegar, nota, com grande tristeza, que não existe água na fonte.

Desesperada, implora a Deus, que mande as chuvas afim de que consiga a água tão necessitada.

Dali a pouco, percebe que seus rōgos foram atendidos, pois já existe água na fonte e a bilha está cheia.

Continua dansando, e agora, agradecendo a Deus por ter sido atendida em seu pedido.

Bailados apresentados na FESTA DE NATAL do P.I. Lins de Vasconcelos (P.I. 12). Coreografias e ensaios, por Nadyr Cosentino de Macedo. Professora de Educação Física do P.I. 12.

F U N C I O N A M E N T O D E P I S C I N A S

Por determinação da Sra. Chefe de Ed-1 e com a devida permissão do autor, Snr. Nicácio Serafim Barcellos, Químico-Ajudante da Seção de Engenharia Sanitária, passamos a transcrever, na íntegra, a publicação - Funcionamento de Piscinas -.

Solicitamos, outrossim, a atenção dos senhores professores de Educação Física e demais funcionários das Unidades não só para a referida publicação, como para o Decreto nº 10.840 de 22 de Dezembro de 1939, que segue adiante.

Do Boletim de Registro Diário será feita, oportunamente, uma adaptação ao nosso serviço.

Geloira de Campos
Geloira de Campos
Chefe substituto de Ed 101

1 - Considerações preliminares.

O decreto estadual nº 10.840 de dezembro de 1939, modificando disposições do decreto nº 10.094, de 4 de abril do mesmo ano, teve em mira solucionar, pela regulamentação do uso das piscinas, um dos mais relevantes problemas de saúde pública do nosso Estado.

Todavia, grandes dificuldades têm embaraçado a sua aplicação, em virtude do geral desconhecimento, por parte dos interessados, dos recursos de que poderão socorrer-se para colocar e manter suas piscinas dentro das exigências legais.

A finalidade da presente publicação é reduzir, na medida do possível, essas dificuldades, oferecendo aos administradores de piscinas, especialmente aos do interior do Estado, alguns esclarecimentos de natureza prática que orientem o seu esforço no sentido de melhorar as condições sanitárias de seus estabelecimentos.

2 - Os tipos de piscinas considerados no Regulamento.

Não havendo ainda, entre nós, estudos sobre os locais naturais de banhos, tais como praias de mar, rios, lagos, lagoas e represas, a regulamentação em vigor refere-se unicamente às piscinas de natação, artificiais ou semi-artificiais, dos tipos comumente usados no Estado de S

Nas piscinas de recirculação as dosagens de sulfato e de álcali são feitas em aparelhos munidos de dispositivos reguladores. Os reagentes são adicionados à água quando esta, aspirada por uma bomba, entra na canalização do sistema. Recebendo o coagulante, a água passa pelos filtros, sofre a desinfecção e volta à piscina em condições de ser novamente usada.

Nas piscinas tipicamente de alimentação contínua, em que a água, abundante e de boa qualidade, sofre renovações totais em tempo considerado satisfatório, não haverá necessidade de tratamento.

Não se deve permitir a existência de sujeira visível na água. Quaisquer matérias em suspensão ou depositadas no fundo devem ser imediatamente retiradas.

8 - Clarificação da água nas piscinas de alimentação intermitente.

a) Inconvenientes do tratamento direto.

Neste tipo de piscinas o tratamento, pela necessidade de se lançar o coagulante diretamente no tanque de natação, é uma operação difícil e, sob o ponto de vista sanitário, condenável.

Os coágulos de hidrato de alumínio, que se precipitam, arrastando para o fundo as impurezas em suspensão, são separados da água pela ação de um aspirador. Sucede entretanto que uma boa porção de hidrato não se sedimenta e, dessa forma, escapando à aspiração, continua inseparável da massa líquida, por mais paciente e cuidadoso que seja o trabalho de sucção.

Ora, é natural que só possam existir inconvenientes em que essas pequenas partículas precipitadas continuem flutuando na água, por isso que em qualquer tempo poderão servir de abrigo às bactérias contra a ação esterilizante do cloro.

A cloração, nos casos de água tratada "à mão" pelo sulfato de alumínio, nunca oferecerá uma garantia de perfeita desinfecção, por melhor que tenha sido efetuada, pois é fácil imaginar que a ação do cloro não se faça sentir de maneira eficaz contra os germes escondidos no interior dos coágulos.

Esse, o grande inconveniente do tratamento direto. Evitá-lo com vantagem só seria possível nas piscinas em que a renovação se fizesse muito frequentemente, por exemplo de dois em dois dias, ou melhor, sempre que aparecessem os primeiros

Convém saber, além disso, que a deficiência ou excesso de alcalinidade na água, na fase de coagulação - quando não devidamente controlada - pode perturbar a floculação e conseqüentemente a qualidade da água tratada.

O pH é determinado por um ensaio semelhante ao do cloro.

13 - Material de controle.

Tôdas as piscinas públicas ou privadas devem dispor do material necessário as determinações de controle.

Um conjunto satisfatório obtem-se com as seguintes peças:

- 1 comparador completo (com cubas, provetas, etc.)
- 1 disco para cloro residual (1)
- 1 disco para pH
- 1 vidro de ortotolidina em solução, para cloro residual
- 1 vidro de azul de bromotimol em solução, para pH
- 1 proveta graduada de 10 cc.
- 1 termômetro
- 2 conta-gotas graduados
- 6 tubos de ensaio de tamanho médio

Admitem-se provas de controle de cloro residual pelo sistema de comparação com soluções padrões, como já foi referido.

As soluções de ortotolidina e de azul de bromotimol serão preparadas de acordo com as normas dos "Standard Methods of Water Analysis", da Associação Americana de Saúde Pública, adotadas pela Repartição de Águas e Esgoto de S. Paulo.

Soluções adquiridas no comércio devem ser aferidas antes de utilizadas.

14 - Registro das operações de controle e tratamento.

Tôdas as piscinas deverão possuir um livro apropriado para o registro diário das operações de controle e tratamento. Esse livro será confeccionado segundo o modelo "Boletim de Registro Diário", aprovado pela Secção de Engenharia Sanitária do Departamento de Saúde e apresentado em apêndice.

Devem-se registrar diariamente: 1) o número de banhistas; 2) o período de funcionamento, isto é, o período de tempo durante o qual a piscina

15 - Limite do número de banhistas.

O Regulamento não estabelece limites quanto ao número de banhistas que pode frequentar ao mesmo tempo uma piscina. Mas é conveniente assinalar que um número excessivo deles prejudicará necessariamente a qualidade sanitária da água.

São aconselháveis as seguintes regras:

a) Nas piscinas que recebem constantemente água limpa, o número de banhistas admissível em um dado período de tempo não deve exceder de 5 pessoas para cada metro cúbico de água limpa adicionada ao mesmo período de tempo. A expressão "água limpa", como é aqui empregada, refere-se à água originariamente limpa adicionada para encher a piscina; à água que, aspirada da piscina por bomba, volta à mesma após filtração e desinfecção; e à água adicionada para compensar as perdas decorrentes de limpeza e do próprio exercício da natação.

b) Nas piscinas em que a água é substituída e esterilizada periodicamente, o número de banhistas não deverá exceder de 2 para cada metro cúbico entre duas desinfecções consecutivas. E sempre que o número de banhistas atingir a 6 por metro cúbico, a água deve ser totalmente renovada.

16 - Moléstias adquiríveis nas piscinas.

Acredita-se que muitas doenças podem ser adquiridas no uso das piscinas de natação, tendo como veículos não apenas a água mas também os "maillots", as toalhas e o próprio piso das dependências utilizadas por banhistas.

Havendo o Regulamento dispensado o controle bacteriológico da água das piscinas, pela impossibilidade material de efetivá-lo no presente momento, há o máximo interesse em mantê-las no melhor estado sanitário possível, principalmente em relação à limpidez, que deve ser perfeita, e à cloração, que deve ser conscienciosa.

É extenso o quadro das doenças atribuídas ao uso das piscinas. Entre elas citaremos: as infecções dos olhos (conjuntivite, oftalmia, tracoma); do ouvido (mastoidite, meningite, otite média); do nariz (resfriados, coriza, rinite, sinusite); da garganta (bronquite, faringite, laringite, tonsilite); da pele (furunculose, impetigo, exzema, fri

tias contagiosas ou repugnantes.

d) Os banhistas devem habituar-se a fazer uso da privada e especialmente urinar antes de tomarem o banho de chuveiro que precede sua entrada na piscina.

e) É terminantemente proibido cuspir, escarrar e assoar o nariz dentro da piscina.

f) Todos os "maillots" e toalhas de banho deverão ser lavados com sabão e água fervente, e enxugados perfeitamente, toda a vez que forem usados.

g) Devem ser afixados em lugares visíveis, nas piscinas, os preceitos higiênicos a serem observados pelos banhistas.

21 - Fiscalização das piscinas.

a) A fiscalização das piscinas, na parte referente ao funcionamento e às condições relativas ao banhistas, está a cargo da Diretoria de Esportes, cabendo às Comissões de Esportes do interior do Estado colaborar com as autoridades esportivas e sanitárias na aplicação do Regulamento nos respectivos municípios.

b) Compete à Secção de Engenharia Sanitária do Departamento de Saúde a fiscalização na parte referente às condições sanitárias, cabendo à Divisão do Serviço do Interior, por intermédio dos Centros de Saúde e Postos de Assistência, aos quais está afeto o policiamento sanitário nos municípios, fiscalizar a aplicação do Regulamento, especialmente quanto às condições sanitárias das piscinas e suas dependências.

22 - Registro de piscinas na Diretoria de Esportes.

Tôdas as piscinas do Estado, inclusive as residenciais, são obrigadas por lei a registrar-se na Diretoria de Esportes, afim de que possam funcionar regularmente.

Para se obter o registro de uma piscina, é preciso:

a) dirigir um requerimento ao diretor da Diretoria de Esportes do Estado (rua dos Guaianazes 1.112 - S. Paulo), selado com estampilha estadual de 3\$000, mais 200 de Educação e Saúde e firma reconhecida;

b) juntar duas vias, devidamente preenchidas, de um formulário forn

PISCINA DO

(Nome do Clube)

Rua n° Tel. (Cidade)

BOLETIM DE REGISTRO DIÁRIO

Mês de 19

Data	Água lim- pa adicio- nada m 3	pH	Cloro resi- dual ppm	OBSERVAÇÕES
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				
21				
22				
23				
24		</		

" DIRETORIA DE ESPORTES DO ESTADO DE SÃO PAULO"

DECRETO n° 10.840, de 22 de DEZEMBRO
de 1939

Introduz modificações no Regulamento que baixou com o decreto n. 10.094, de 4 de abril de 1939.

O Doutor Adhemar Ferreira de Barros, Interventor Federal no Estado de S. Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

DECRETA:

Artigo 1° - Nenhuma piscina poderá ser construída no Estado de São Paulo, sem aprovação da Secção de Engenharia Sanitária do Departamento de Saúde do Estado.

Artigo 2° - As piscinas ficarão sujeitas à fiscalização permanente:

- a) pela Diretoria de Esportes do Estado de São Paulo, no que concerne ao funcionamento e às condições relativas aos banhistas;
- b) pela Secção de Engenharia Sanitária, no que respeita às condições sanitárias.

Artigo 3° - Para efeito de aplicação do presente regulamento, as piscinas são classificadas nas três categorias seguintes:

- a) piscinas públicas, as que são utilizadas pelo público em geral;
- b) piscinas privativas, as que são utilizadas somente por membros de uma instituição privada;
- c) piscinas residenciais, as que são utilizadas somente por seus proprietários.

Artigo 4° - As piscinas residenciais ficam dispensadas das exigências dêste decreto, devendo, entretanto, ser registradas para fins estatísticos, intervenção das autoridades competentes em caso de reclamações ou acidentes, e para receberem instruções impressas contendo conselhos higiênicos.

I - DA CONSTRUÇÃO

Artigo 19º - Não poderão frequentar as piscinas as pessoas que apresentem afeções dos olhos, ouvidos, nariz e garganta; moléstias, ferimentos ou qualquer solução de continuidade da pele, ou que sofram de qualquer doença contagiosa ou repugnante.

Artigo 20º - As administrações de piscinas deverão exigir dos banhistas antes do ingresso nas mesmas, um banho de chuveiro com uso de sabão.

Artigo 21º - Devem ser afixados em lugares visíveis, nas piscinas, os preceitos higiênicos a serem observados pelos banhistas.

IV - DAS PENALIDADES

Artigo 22º - Por falta de cumprimento às determinações dos artigos 1º e 15º, as piscinas ficarão sujeitas à pena de interdição.

Artigo 23º - Os responsáveis por falta de cumprimento às determinações do art. 19 poderão ter os seus registos cassados na Diretoria de Esportes do Estado.

Artigo 24º - Por falta de cumprimento às demais determinações deste Regulamento as pessoas responsáveis por piscinas serão advertidas e, na reincidência, multadas em 1000000, podendo as piscinas ser interditadas a partir da terceira infração.

V - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 25º - As piscinas existentes até a data da publicação deste Regulamento ficam isentas das exigências do art. 5º, exceto quanto às letras a, c e d.

Parágrafo único - Estas piscinas ficam obrigadas a satisfazer as condições especificadas nas letras a e c do artigo 5º dentro do prazo de seis meses, a contar da data da publicação do presente regulamento; e as especificadas na letra d, dentro do prazo de um ano, a contar da mesma data.

Artigo 26º - Os casos não previstos no presente Regulamento serão resolvidos pela Diretoria de Esportes do Estado, ouvida, se necessário, a Secção de Engenharia

PLANTÃO MÉDICO PARA AS UNIDADES EDUCATIVO-
ASSISTENCIAIS DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

MÊS DE FEVEREIRO

<u>DIA DO MÊS</u>	<u>MÉDICO</u>	<u>TELEFONE</u>
1	Alberto M. Baltazar	7-2873
2	Alexandre M. Silveira	52-3436
3	Cosário Tavares	9-3768
4	Edgar Moss	8-6791
5	Ernesto M. Kujawski	8-8735
6	Eugênio Monteiro Junior	7-7957
7	Fernando R. Cruz	5-0796
8	Joaquim C. Marques	7-0303
9	Moacir Pádua Vilela	7-8719
10	Oscar Teixeira	8-4739
11	Oswaldo Holmoistor	4-1568
12	Paulo G. Bressan	3-4198 7-7319
13	Vitor Khouri	7-2161
14	Abdala Razuk	7-7098 6-7151
15	Adolfo Goldenstein	51-9945
16	Alberto M. Baltazar	
17	Alexandre M. Silveira	
18	Cosário Tavares	
19	Edgar Moss	
20	Ernesto M. Kujawski	
21	Eugênio Monteiro Junior	
22	Fernando R. Cruz	
23	Joaquim C. Marques	
24	Moacir Pádua Vilela	
25	Oscar Teixeira	
26	Oswaldo Holmoistor	
27	Paulo G. Bressan	
28	Vitor Khouri	

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTI. EXIST.</u>	<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTI. EXIST.</u>
VASCULHOS	Vas.	1	SOQUETES PORCE-		
VASSOURA PALHA	Vas.	109	LANA REFORÇA-		
VASSOURA PELO	Vas.	131	DO P/TEMPO	Soq.	50
VASSOURA PIASSAVA	Vas.	55	SUPORTE C/BRAÇOS		
			E PRATOS	Sup.	9
			TOMADAS CORRENTES		
			EXTERNA	Tom.	41
<u>MATERIAL ELÉTRICO</u>			<u>MATERIAL DIVERSOS</u>		
OLEATS	Par	400	ARGOLA FERRO	Arg.	70
FIO CHUMBO 2 x 8			AGULHAS	Env.	5
MARCA PIRELLI	Metro	200	ÁGUA RAZ	Litro	29
FIO CHUMBO 2 x 10			ÁGUA RAZ VEGETAL	Litro	40
MARCA PIRELLI	Metro	400	ARAME GALVANIZA-		
FIO FLEXÍVEL VERDE			DO /28	Quilo	6
E AMARELO 2/18	Metro	500	ARAME GALVANIZA-		
FIO FLEXÍVEL VERDE			DO /16	Quilo	6
AMARELO n° 14	Metro	120	BANANA FLAKES	Lata	5
FIO FLEXÍVEL VERDE			BAN		

<u>MATERIAL</u>	<u>UNIDADE</u>	<u>QUANTI. EXIST.</u>
ÁGUA OXIGENADA	Litro	16
ÁGUA DISTILADA	Litro	2
VASELINA LIQ.	Litro	1
ESS. TEREBENTINA	Litro	3
BÁLSAMO FIORAVANTE	Litro	1
ELIXIR PAREGÓRICO	Litro	1
TINTURA ARNICA	Litro	2
BÁLSAMO DO PERÚ	Vidro	11
XILOL	Vidro	11
ÁCIDO CLORÍDRICO	Vidro	3
ÁCIDO ACÉTICO	Vidro	6
EXSUDIN	Vidro	24
FELEOL	Vidro	11
HELMINTAN	Vidro	26
CORAMINA	Amp.	110
SORO NEUROPLÁSTICO	Amp.	16

MATERIAL ODONTOLÓGICO

VERNIZ	Vidro	48
AMÁLGAMA	Caixa	6
MERCÚRIO VIVO	Vidro	6
DISCOS	Dis.	50
TINTURA IODO	Vidro	7
AGULHAS P/SERINGA		
CARPULE (CURTAS)	Ag.	126
AGULHAS P/SERINGA		
CARPULE (LONGAS)	Ag.	96
CLOROFENOL	Clo.	1
MATRIZES IVORY	Duz.	12
SULFANILAMIDA PÓ	Vidro	8

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA E RECREATIVO-EDUCACIONAL

CONSULTAS	DEZEMBRO	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
Bibliotecária		2	1,67
Dentista		3	2,50
Educadora jardineira		6	5,00
Educadora musical		5	4,17
Educadora recreacionista		7	5,83
Educadora sanitária		10	8,33
Educadora social		9	7,50
Externo		9	7,50
Funcionário administrativo		39	32,50
Instrutora		17	14,17
Médico		4	3,33
Operário		9	7,50
		120	100,00%

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SÔBRE O TOTAL
OBRAS GERAIS - 000		
REVISTAS E PERIÓDICOS GERAIS - 050	1	0,83
FILOSOFIA - 100		
Psicologia especial - 130	7	5,83
Psicologia geral - 150	1	0,83
Moral e Ética - 170	1	0,83
TEOLOGIA - 200		
Teologia prática, Moral, Mística - 240	1	0,83
CIÊNCIAS SOCIAIS - 300	7	5,83
Assistência		

INSTRUÇÕES, AVISOS, APÊLOS

ORDEM INTERNA Nº 97, DO PROFESSOR MIGUEL SANSÍGOLO

"Ofício n. 97

São Paulo, 24 de Dezembro de 1948

A Ed. 1

ORDEM INTERNA

Os contínuos, guardas e porteiros dos Parques Infantis, trabalhando nestes, ou no Departamento de Educação, Assistência e Recreio, deverão usar, em serviço, em 1949, a farda fornecida pela Prefeitura, com o respectivo distintivo, Ed. 1 deverá tornar todos os Diretores dos Parques Infantis e os Chefes de Ed. 1, cientes desta "Ordem Interna".

(a) Prof. Miguel Sansígolo
Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio

CIRCULAR Nº 2, DO DR. PAULO TEIXEIRA NOGUEIRA

Circ. nº 2

Secretaria de Negócios Internos e Jurídicos
Departamento do Expediente e do Pessoal

São Paulo, 15 de Janeiro de 1949

Ilmo. Snr.

A fim de facilitar os trabalhos de assentamentos dos funcionários, solicito de V.S. a gentileza de providenciar no sentido de que, nas comunicações de início de férias dos funcionários dessa Unidade, venha mencionado, também, o número de dias de férias a que têm direito, nos termos da lei n.3712/48.

Saudações.

(a) Paulo Teixeira Nogueira
Diretor.

NOTICÁRIO

CONCURSO DE DESENHO

Temos o grato prazer de comunicar que a menina Ana Maria Pinheiro, de 4 anos, matriculada no P.I. Brooklin, sob n. 62, foi classificada em 2º lugar, no 1º Concurso de Desenhos Infantis, realizado na Galeria Prestes Maia, pelo D.E.I.

À contemplada e ao referido Parque os nossos sinceros parabens.

ALMÔÇO NO PARQUE INFANTIL CASA VERDE

Realizou-se no dia 29 de Dezembro, às 10 horas, no Parque Infantil de Casa Verde, um almoço dedicado às crianças da referida Unidade.

DISTRIBUIÇÃO DE BRINQUEDOS NO PARQUE INFANTIL SÃO RAFAEL

No dia 31 de Dezembro, às 9,30 horas, Papai Noel surgiu no Parque Infantil São Rafael, afin de proceder a uma distribuição de brinquedos aos parqueanos da referida Unidade.

Essa figura lendária, que desperta tantos sonhos nos corações das crianças, foi recebida num ambiente de emoção e entusiasmo indescritíveis.

A Directora, D. Zélia de Campos, aproveitou êsse magnífico momento para por em execução, pela segunda vez, o programa da festa de Natal, que em sua primeira apresentação teve grande parte de seu brilho empanado devido ao mau tempo reinante.

Abriu o festival a peça intitulada "A Gata Borracheira", cujos representantes se houveram com raro brilho.

A seguir, extasiaram os espectadores, os bailados "Dansa Húngara" e "Espanha", que receberam ótimo desempenho dos pequenos artistas.

Continuando, empolgou a assistência, representada quase que exclusivamente pelas mães das crianças, o bailadinho "Dansa do Telhado".

CERIMÔNIA DE POSSE

Aos oito de Janeiro próximo passado, realizou-se, em solene festividade, no Departamento de Educação, Assistência e Recreio, à Rua Gabriel dos Santos n. 30, a cerimônia de posse do Professor Miguel Sansigolo, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, Da. Noêmia Ippólito e Da. Geloíra de Campos, respectivamente para os cargos de Secretário de Educação e Cultura, Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, - Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio e Chefe da Seção Técnico-Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreio.

SAUDAÇÃO ÀS EDUCADORAS, POR UMA FREQUENTADORA DO R. I. DA LUZ

N A T A L D E 1 9 4 8

Querida Diretora, professoras e funcionárias do Recanto Infantil da Luz.

Acabamos de comemorar num ambiente de grande alegria a nossa festa do NATAL.

Aproveitando esta reunião nós crianças e nossas mães, queremos prestar-vos uma homenagem.

É neste Recanto que passamos a maior parte do dia.

Para nós é ôle a continuação do nosso lar.

Aqui somos tratados com o máximo carinho e atenção e temos em cada professora uma verdadeira amiga que olha por nós, nos ensina e nos educa.

Como prova de nosso reconhecimento vos oferecemos uma lembrança juntamente com nossos melhores votos de BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO.

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO DO
PARQUE INFANTIL "PRESIDENTE EURICO GASPAR DUTRA"

Realizou-se no dia 25 de Janeiro, às 16 horas, a solenidade da comemoração do início do funcionamento do Parque Infantil "Presidente Eurico Gaspar Dutra", a qual constou do seguinte:

- a) - Recepção aos convidados de honra.
- b) - Sessão teatral - Dramatização: "A Bela Adormecida" - pelas crianças do Parque Infantil D. Pedro II.
- c) - Distribuição de guloseimas às crianças.

Abrilhantaram a festividade com sua presença: - Dr. Adhemar de Barros, DD. Governador do Estado; Secretário de Educação e Cultura, Professor Miguel Sansígolo; Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis; Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Da. Noêmia Ippólito e e Chefe da Secção Técnico-Educacional, D. Geloíra de Campos.

REUNIÃO TÉCNICO-CONJUNTA

Realizou-se a 20 de Janeiro p. passado, no salão de reuniões da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, à Rua Gabriel dos Santos, 30, a habitual Reunião Técnico-Conjunta, desta vez com o fito de homenagear os professores de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul, em visita às nossas instituições.

A palestra, ilustrada com interessante filme, esteve a cargo do Dr. Francklin de Moura Campos, que discorreu sobre o tema "Alimentação".

Para agradecer a homenagem, foi oferecida ao Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, Dr. João de Deus Bueno dos Reis, uma flâmula da Escola de Educação Física do Rio Grande do Sul.

REUNIÃO MARCADA

A data da próxima reunião será oportunamente levada ao conhecimento dos Snrs. Diretores.